

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

OUTUBRO - 2021



Instituto de Previdência do Município de Mafra

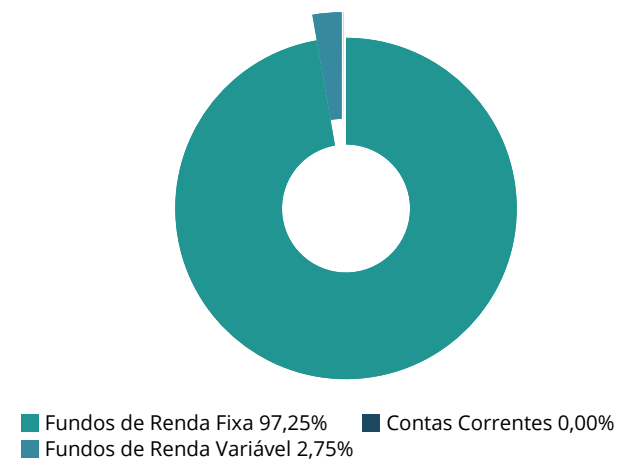


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

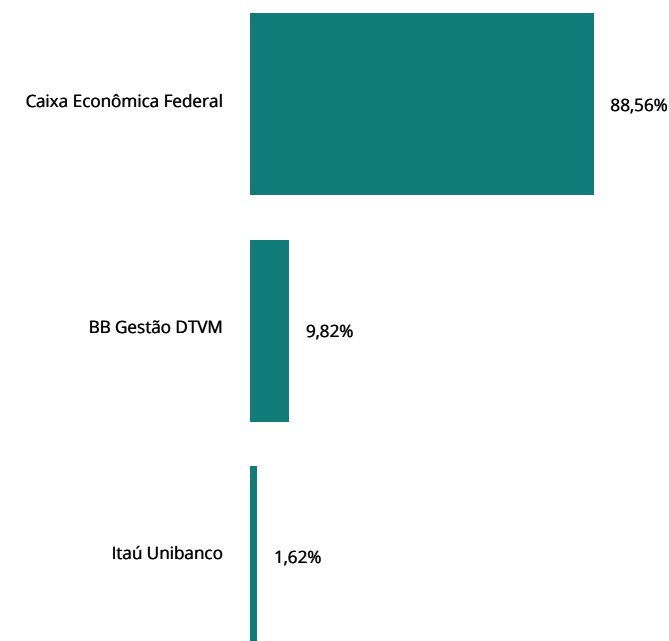
ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,3%	31.296.753,55	32.010.551,08
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	0,1%	25.095,06	24.972,97
BB FIC Previdenciário Fluxo	4,4%	1.430.220,87 ▼	1.562.801,71
BB Previdenciário IRF-M 1+	2,2%	702.593,24	728.363,01
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	0,1%	20.915,36	21.180,71
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	3,0%	980.450,95	1.007.429,10
Caixa Brasil Referenciado	0,0%	4.606,57	4.583,52
Caixa Brasil Títulos Públicos	0,7%	231.073,07	229.876,90
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	11,4%	3.659.148,80	3.707.053,20
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	6,9%	2.213.738,49	2.245.983,37
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	18,7%	6.024.053,94	6.182.425,32
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	13,0%	4.186.667,04	4.239.407,02
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	6,3%	2.011.696,41	2.095.084,53
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	7,1%	2.293.981,53	2.356.202,90
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	2,5%	802.428,04	806.749,53
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	3,0%	971.965,81	1.007.147,84
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,0%	314,73 ▲	49,35
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	16,2%	5.216.251,76	5.250.972,76
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	1,6%	521.551,88	540.267,34
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,7%	883.359,94	965.477,17
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,1%	368.666,61	395.513,32
Caixa FIA Infraestrutura	1,6%	514.693,33	569.963,85
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	32.180.113,49	32.976.028,25

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

POR SEGMENTO



POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS



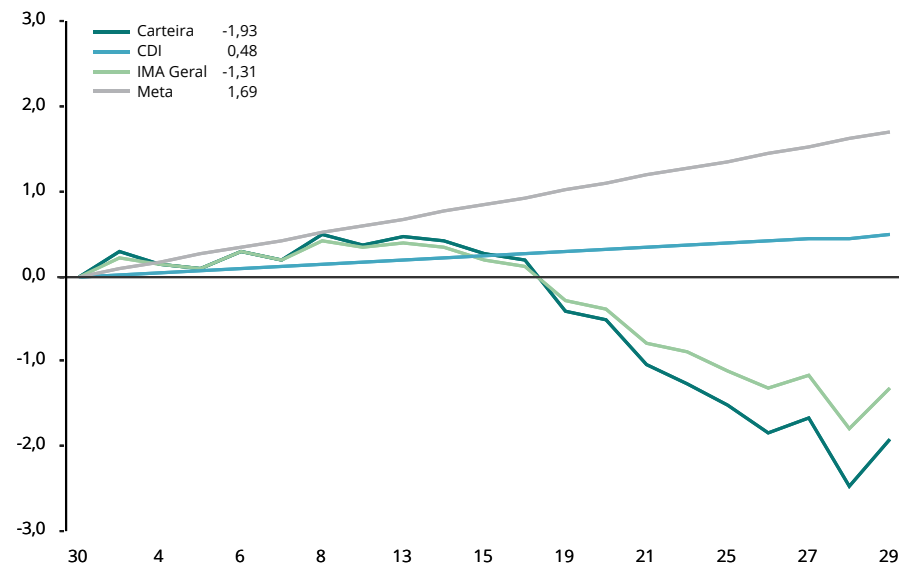
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2021
FUNDOS DE RENDA FIXA	(76.099,77)	(112.961,31)	(232.546,69)	49.035,21	(574.306,31)			(946.878,87)
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	321,23	96,92	110,65	114,14	122,09			765,03
BB FIC Previdenciário Fluxo	22.111,47	5.761,31	6.609,46	7.250,98	7.174,67			48.907,89
BB Previdenciário IRF-M 1+	(26.287,72)	(6.308,44)	(8.834,72)	(6.007,88)	(25.769,77)			(73.208,53)
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	292,33	17,45	37,35	216,65	(265,35)			298,43
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(17.691,74)	(5.101,55)	(6.569,82)	(3.800,50)	(26.978,15)			(60.141,76)
Caixa Brasil Referenciado	51,65	20,41	22,27	24,15	23,05			141,53
Caixa Brasil Títulos Públicos	2.599,40	862,12	917,62	986,30	1.196,17			6.561,61
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	56.375,90	(2.378,52)	7.113,00	39.547,23	(47.904,40)			52.753,21
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	(10.111,96)	(3.008,09)	(8.505,93)	(377,52)	(32.244,88)			(54.248,38)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(52.963,28)	(25.067,99)	(71.221,37)	(9.645,76)	(158.371,38)			(317.269,78)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	47.842,17	582,71	5.611,42	41.187,27	(52.739,98)			42.483,59
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(59.727,07)	(16.750,11)	(51.212,80)	(26.846,10)	(83.388,12)			(237.924,20)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(41.003,10)	(11.212,24)	(15.072,55)	(8.729,58)	(62.221,37)			(138.238,84)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	5.522,52	1.331,09	2.753,66	3.039,63	(4.321,49)			8.325,41
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(36.824,43)	(8.997,59)	(11.889,63)	(7.912,46)	(35.182,03)			(100.806,14)
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	30,06	12,67	4,54	5,70	1,09			54,06
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	38.109,96	(41.502,42)	(76.963,68)	18.572,59	(34.721,00)			(96.504,55)
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	(4.747,16)	(1.319,04)	(5.456,16)	1.410,37	(18.715,46)			(28.827,45)
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	41.833,75	(36.482,64)	(21.186,33)	(38.695,40)	(82.117,23)			(136.647,85)
Caixa FIA Brasil Ibovespa	26.856,63	(17.600,54)	(10.850,49)	(27.748,44)	(26.846,71)			(56.189,55)
Caixa FIA Infraestrutura	14.977,12	(18.882,10)	(10.335,84)	(10.946,96)	(55.270,52)			(80.458,30)
TOTAL	(34.266,02)	(149.443,95)	(253.733,02)	10.339,81	(656.423,54)			(1.083.526,72)

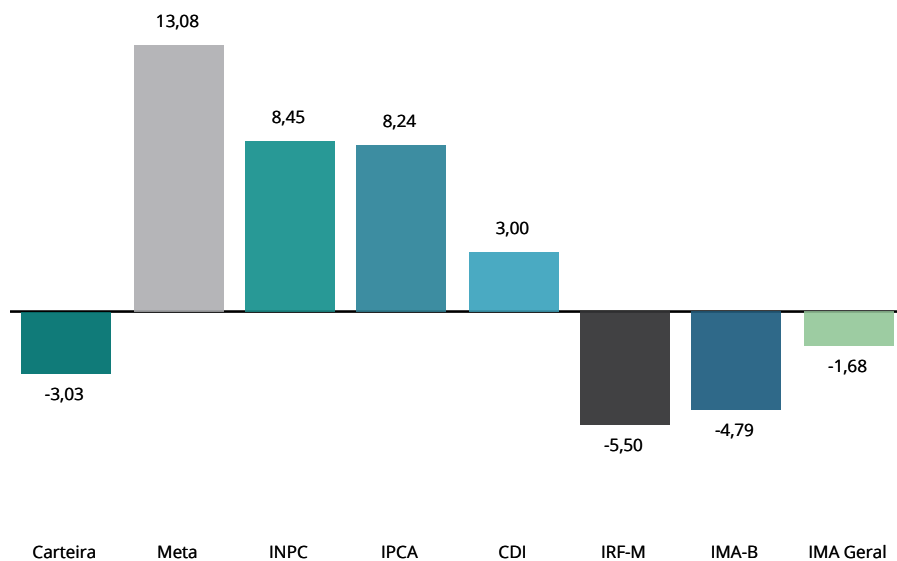
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 5,40% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,49)	0,69	0,15	(0,24)	-72	-331	202
Fevereiro	(1,04)	1,30	0,13	(0,69)	-79	-769	150
Março	(0,03)	1,37	0,20	(0,39)	-3	-18	9
Abril	0,68	0,75	0,21	0,51	91	329	135
Maio	0,75	1,27	0,27	0,61	59	282	123
Junho	0,17	0,97	0,30	0,35	17	54	47
Julho	(0,44)	1,40	0,36	(0,10)	-31	-124	429
Agosto	(0,75)	1,31	0,42	(0,41)	-57	-176	184
Setembro	0,03	1,60	0,44	(0,01)	2	8	-568
Outubro	(1,93)	1,69	0,48	(1,31)	-114	-401	147
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	-3,03	13,08	3,00	-1,68	-23	-101	181

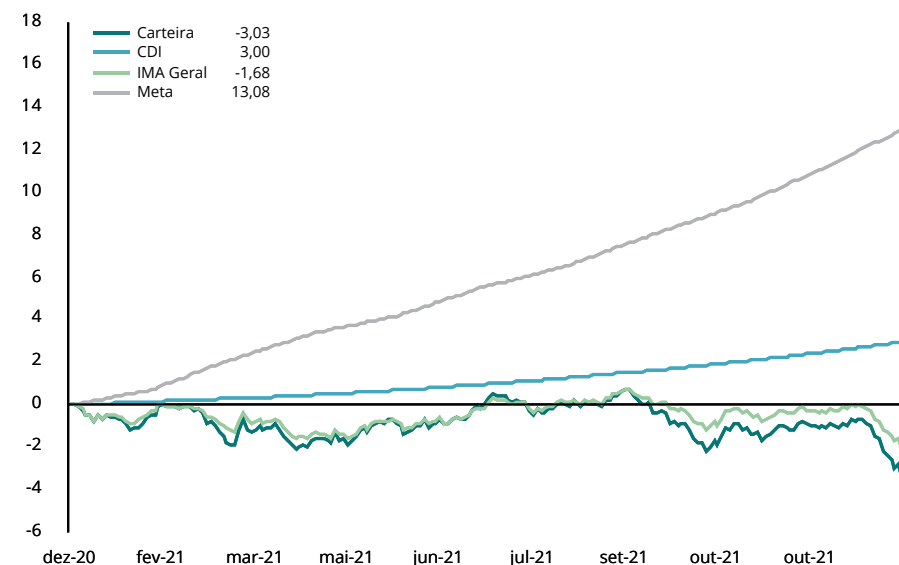
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,49	29%	3,14	24%	3,58	21%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,40	24%	2,06	16%	2,23	13%
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-3,54	-209%	-9,44	-72%	-6,33	-38%
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	IDKa IPCA 2A	-1,25	-74%	1,45	11%	4,32	26%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-2,68	-158%	-5,78	-44%	-3,64	-22%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,50	30%	3,17	24%	3,71	22%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,52	31%	2,92	22%	3,26	19%
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	IDKa IPCA 2A	-1,29	-76%	1,46	11%	4,35	26%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	-1,44	-85%	-2,39	-18%	0,34	2%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-2,56	-151%	-5,00	-38%	1,50	9%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	-1,24	-73%	1,03	8%	4,13	25%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-3,98	-235%	-10,58	-81%	-1,43	-9%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-2,64	-156%	-5,68	-43%	-3,55	-21%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	-0,54	-32%	1,05	8%	1,59	10%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-3,49	-206%	-9,40	-72%	-6,32	-38%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,38	22%	2,16	16%	2,34	14%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,66	-39%	-1,82	-14%	0,25	1%
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-3,46	-204%	-5,24	-40%	1,45	9%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-6,79	-401%	-13,23	-101%	8,13	48%
Caixa FIA Infraestrutura	Sem bench	-9,70	-572%	-13,52	-103%	5,86	35%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		-1,93	-114%	-3,03	-23%	-	-
IPCA		1,25	74%	8,24	63%	10,67	64%
INPC		1,16	68%	8,45	65%	11,08	66%
CDI		0,48	28%	3,00	23%	3,32	20%
IRF-M		-2,63	-155%	-5,50	-42%	-3,30	-20%
IRF-M 1		-0,54	-32%	1,23	9%	1,78	11%
IRF-M 1+		-3,44	-203%	-9,10	-70%	-5,90	-35%
IMA-B		-2,54	-150%	-4,79	-37%	1,83	11%
IMA-B 5		-1,24	-73%	1,22	9%	4,43	26%
IMA-B 5+		-3,87	-229%	-10,25	-78%	-1,01	-6%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,11	0,11	0,18	0,18	9,59	26,84	0,00	-0,00
0,02	0,09	0,03	0,15	-372,35	-59,21	0,00	-0,00
8,01	4,97	13,15	8,17	-39,89	-12,12	-4,88	-9,99
3,79	2,49	6,23	4,09	-35,73	2,95	-2,26	-2,26
6,06	3,35	9,95	5,50	-41,02	-12,78	-3,71	-6,22
0,16	0,19	0,26	0,32	9,77	19,36	0,00	-0,02
0,06	0,12	0,10	0,20	58,30	9,23	0,00	-0,02
3,95	2,64	6,49	4,34	-35,13	2,87	-2,37	-2,37
3,97	2,60	6,53	4,28	-39,10	-6,61	-2,33	-2,99
7,18	5,57	11,80	9,16	-35,62	-1,68	-4,12	-6,46
3,98	2,68	6,55	4,41	-34,18	2,29	-2,29	-2,29
10,66	8,64	17,52	14,20	-35,97	-3,08	-6,28	-12,16
6,06	3,33	9,96	5,48	-40,55	-12,66	-3,70	-6,12
1,47	0,57	2,42	0,94	-52,05	-16,55	-0,87	-0,87
7,94	4,94	13,05	8,13	-39,75	-12,18	-4,82	-9,95
0,02	0,08	0,03	0,13	-437,99	-57,52	0,00	0,00
1,92	2,40	3,15	3,94	-45,92	-7,48	-1,15	-3,46
8,53	6,06	14,01	9,96	-38,35	-1,60	-5,16	-6,94
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
23,90	20,84	39,23	34,29	-23,38	1,72	-9,75	-20,86
29,48	22,47	48,35	36,97	-26,44	1,19	-12,89	-18,61
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
4,99	-	8,21	-	-38,36	-	-4,27	-
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,02	0,09	-	-	-	-	-	-
6,16	3,31	10,13	5,45	-40,25	-12,76	-3,66	-5,94
1,49	0,57	2,45	0,94	-54,27	-16,74	-0,86	-0,86
8,11	4,92	13,33	8,09	-38,67	-12,08	-4,78	-9,66
7,32	5,57	12,02	9,16	-32,91	-1,67	-4,10	-6,37
4,06	2,68	6,68	4,40	-33,54	2,28	-2,28	-2,28
10,98	8,65	18,04	14,22	-31,65	-3,00	-6,25	-11,88

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IMA Geral		-1,31	-77%	-1,68	-13%	1,05	6%
IDKa 2A		-1,47	-87%	1,56	12%	4,62	28%
IDKa 20A		-6,31	-372%	-17,52	-134%	-5,06	-30%
IGCT		-7,76	-458%	-12,29	-94%	10,27	61%
IBrX 50		-6,27	-370%	-12,20	-93%	11,64	69%
Ibovespa		-6,74	-398%	-13,04	-100%	10,16	61%
META ATUARIAL - IPCA + 5,40% A.A.		1,69		13,08		16,76	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
3,91	2,56	6,43	4,20	-36,26	-5,62	-2,19	-2,87
4,32	2,74	7,10	4,51	-35,79	2,71	-2,54	-2,54
16,48	13,56	27,06	22,31	-33,13	-3,61	-9,64	-19,57
24,70	20,58	40,53	33,86	-26,65	1,81	-10,69	-21,28
23,27	21,39	38,21	35,20	-22,93	2,12	-9,75	-21,27
24,52	20,99	40,25	34,54	-23,32	1,76	-9,72	-20,86

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 4,9926% do retorno diário médio no mês. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 6,16% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 7,32% no mês.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira no último mês, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 8,2073%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 10,13%, e o IMA-B de 12,02%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando o último mês, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 4,2665%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 3,66% e 4,10%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, no último mês, estima-se que a carteira está exposta a 8,2339% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos diários do mês, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,3145% e -0,3145% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

No mês, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 38,3582% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

No mês, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 1,4652% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

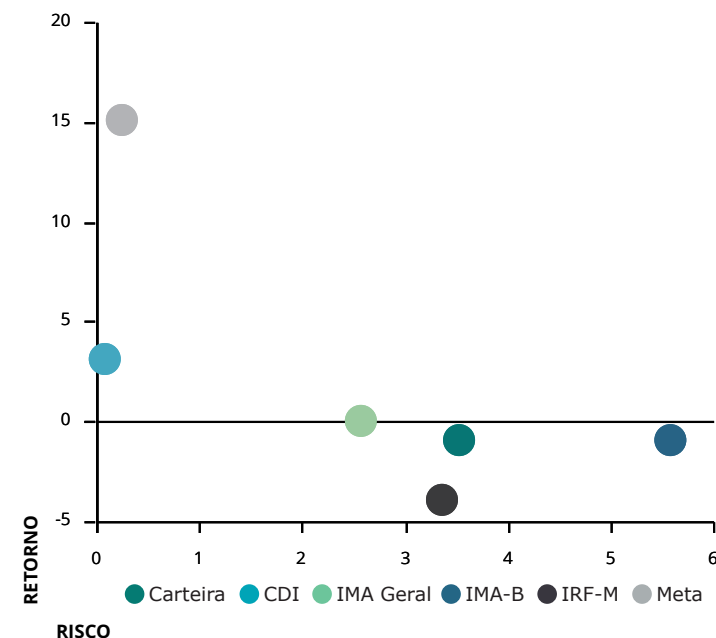
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	4,9926	4,0928	-
VaR (95%)	8,2073	6,7303	-
Draw-Down	-4,2665	-4,2665	-
Beta	8,2339	9,2091	-
Tracking Error	0,3145	0,2583	-
Sharpe	-38,3582	-24,5012	-
Treynor	-1,4652	-0,6859	-
Alfa de Jensen	-0,0910	-0,0384	-

RELAÇÃO RISCO X RETORNO DESDE DEZEMBRO/2020 (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

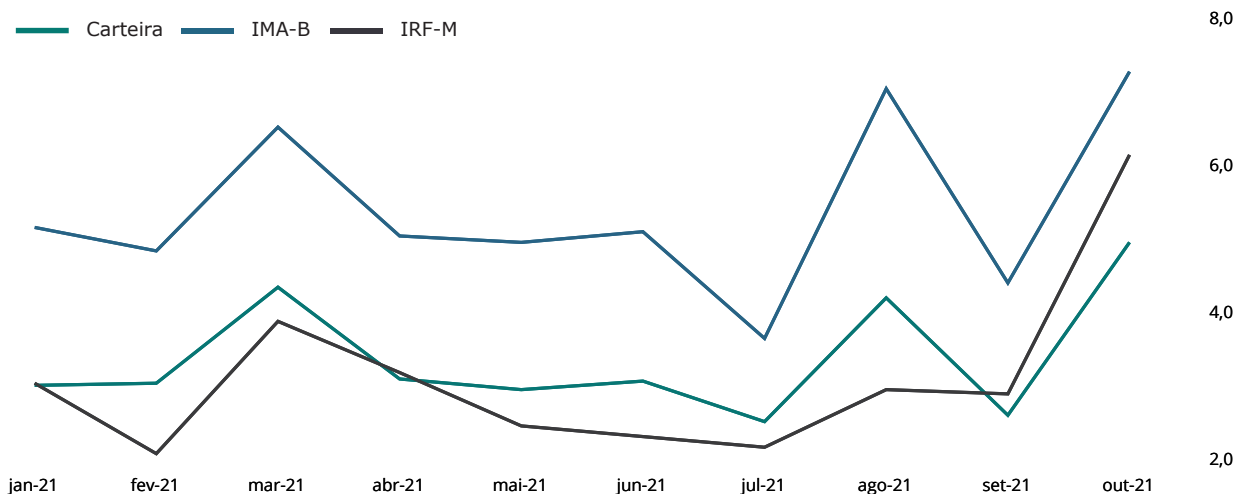
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 39,60% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$754.422,81 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.345.582,70, equivalente a uma queda de 4,18% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	17,87%	-149.943,35	-0,47%
IRF-M	10,18%	-86.833,95	-0,27%
IRF-M 1	2,49%	-4.298,34	-0,01%
IRF-M 1+	5,20%	-58.811,06	-0,18%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	39,60%	-754.422,81	-2,34%
IMA-B	20,34%	-459.735,05	-1,43%
IMA-B 5	13,01%	-75.239,64	-0,23%
IMA-B 5+	6,25%	-219.448,12	-0,68%
Carência Pós	0,00%	0,00	0,00%
IMA GERAL	23,09%	-119.269,23	-0,37%
IDKA	11,44%	-53.540,47	-0,17%
IDKa 2 IPCA	11,44%	-53.540,47	-0,17%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	5,26%	-432,49	-0,00%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	5,26%	-432,49	-0,00%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	2,75%	-267.974,36	-0,83%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,15%	-109.542,80	-0,34%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,60%	-158.431,56	-0,49%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-1.345.582,70	-4,18%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	Geral	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	Geral	D+0	D+0	0,50	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Geral	D+0	D+0	2,00	Não há	Não há

O patrimônio total do Instituto possui prazo de resgate de até 90 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
04/10/2021	41.898,10	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/10/2021	264,29	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
05/10/2021	1.504,38	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/10/2021	148.673,61	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/10/2021	53.302,46	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/10/2021	5.808,60	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
15/10/2021	960.142,78	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
19/10/2021	271.794,04	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/10/2021	39.129,10	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/10/2021	84.987,56	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/10/2021	9.220,77	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

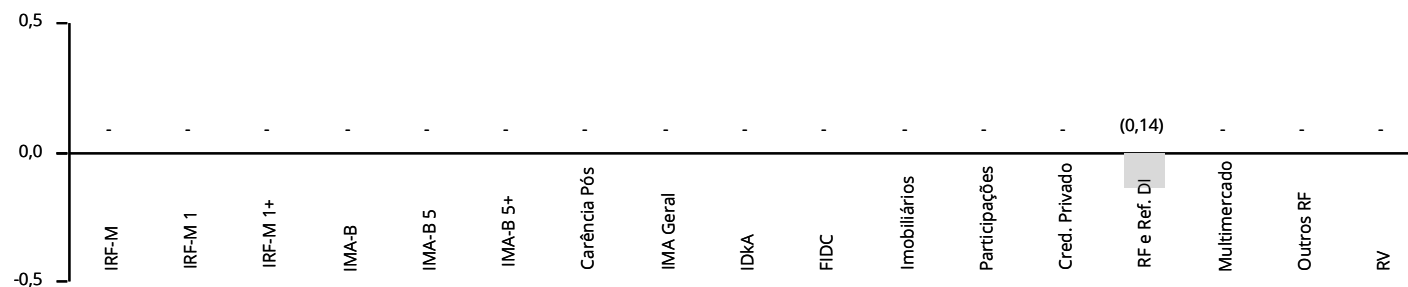
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/10/2021	4.789,51	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/10/2021	61.197,79	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
05/10/2021	326.547,96	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/10/2021	7.689,99	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/10/2021	3.894,50	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/10/2021	15.627,94	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/10/2021	1.513,39	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/10/2021	1.322.617,32	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
28/10/2021	6.313,53	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/10/2021	6.024,98	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.616.725,69
Resgates	1.756.216,91
Saldo	139.491,22

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,374143049	6.213.259.499,94	798	0,08%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, IV, a	2,157891729	2.523.785.410,34	810	4,44%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,083046704	193.928.048,34	77	2,18%	0,36%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	13.322.205/0001-35	7, I, b	2,933132042	9.253.803.912,06	1.026	0,06%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	5,792625619	4.936.979.120,19	562	3,05%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,857946000	7.402.600.316,43	813	0,01%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, IV, a	4,168364000	6.971.439.407,82	508	0,72%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	14.386.926/0001-71	7, I, b	2,432232000	11.036.712.361,17	1.062	11,37%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	2,908388000	1.005.905.268,08	196	6,88%	0,22%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,509227000	4.811.776.336,97	853	18,72%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,261934000	10.998.044.937,35	1.018	13,01%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,514424000	1.296.457.169,22	293	6,25%	0,16%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2,221301000	1.295.006.190,43	347	7,13%	0,18%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,640412000	6.589.712.896,46	1.252	2,49%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,345872000	1.356.658.213,03	282	3,02%	0,07%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, IV, a	1,922210000	615.231.424,98	306	0,00%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,486859000	13.374.488.418,39	959	16,21%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	7, IV, a	10,981132000	663.087.337,89	104	1,62%	0,08%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I, a	2,339789000	568.903.308,83	113	1,15%	0,06%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, II, a	1,706341000	326.131.378,43	5.824	1,60%	0,16%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓
7º, I, b	29.083.891,37	90,38	100,0	✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓
7º, III	-	0,00	60,0	✓
7º, III, a	-	0,00	60,0	✓
7º, III, b	-	0,00	60,0	✓
7º, IV	2.212.862,18	6,88	40,0	✓
7º, IV, a	2.212.862,18	6,88	40,0	✓
7º, IV, b	-	0,00	40,0	✓
7º, V, b	-	0,00	20,0	✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓
7º, VII, b	-	0,00	5,0	✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓
TOTAL ART. 7º		97,25	100,0	✓
8º, I, a	368.666,61	1,15	30,0	✓
8º, I, b	-	0,00	30,0	✓
8º, II, a	514.693,33	1,60	20,0	✓
8º, II, b	-	0,00	20,0	✓
8º, III	-	0,00	10,0	✓
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓
TOTAL ART. 8º		2,75	30,0	✓
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓
TOTAL ART. 9º		0,00	10,0	✓

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.389.444.032.787,00	0,00
Caixa Econômica Federal	447.560.995.179,13	0,01
Itaú Unibanco	591.347.497.429,30	0,00

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.

PRÓ GESTÃO

O IPMM não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Outubro foi mais um mês difícil para os mercados brasileiros, com forte deterioração das perspectivas fiscais domésticas e, apesar de um cenário externo mais calmo, ainda com receios sobre a crise energética e inflação. Nos Estados Unidos, o mês também começou de forma conturbada para o cenário fiscal, mas logo as fontes de preocupação foram resolvidas. Já na Europa, o aumento de casos de covid-19 em algumas regiões voltou a alimentar receios de novas ondas da doença.

Na China, a crise energética foi o principal fator a movimentar as expectativas, por levar à redução de atividade em algumas regiões do país. Próximo do fim do mês, o governo chinês eliminou todas as suas restrições à produção de carvão, na tentativa de aumentar a oferta do insumo e prover alívio para o setor local de energia. Não bastasse essa retirada de restrições, o governo ordenou que todas as minas de carvão do país operassem com capacidade total, mesmo nos feriados. Além disso, foram liberadas reservas de gasolina e diesel para aumentar também a oferta desses combustíveis no mercado local.

Os efeitos da crise energética na China foram evidenciados pelos indicadores econômicos divulgados ao longo do mês, que ficaram abaixo das projeções de mercado. O Produto Interno Bruto (PIB) Chinês aumentou 4,9% no terceiro trimestre frente ao mesmo período do ano anterior, abaixo dos 5,2% esperados pelos mercados. Em setembro, a produção industrial do país cresceu 3,1% na comparação anual, também abaixo dos 3,8% projetados. Esses dados provocaram revisões para o futuro da economia do país, que acabaram se refletindo em pessimismo para a economia mundial como um todo.

A zona do euro também teve indicadores divulgados que evidenciaram os efeitos da falta de insumos energéticos em sua atividade econômica. A produção industrial da região retraiu 1,6% em agosto frente a julho, resultado influenciado também por gargalos de produção enfrentados pelo setor. Já as vendas no varejo cresceram 0,3% em agosto na mesma base de comparação, resultado que, embora positivo, ficou abaixo das expectativas de alta de 0,8%. Ambos os setores sofreram impacto também do aumento no número de casos de covid-19 em algumas localidades. No início do mês, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, afirmou que seu país atenderia às demandas energéticas da Europa, trabalhando para estabilizar o mercado europeu de energia. A Rússia é um dos maiores produtores de petróleo do mundo, o que significa que ela teria capacidade de cumprir a promessa do líder. Essa fala contribuiu para um aumento no otimismo dos mercados europeus, que passaram a esperar uma possível redução nas incertezas trazidas pela falta de insumos para o setor de energia do continente. Entretanto, essas incertezas perduraram ao longo de outubro.

Se por um lado a atividade se deprimiu sob o efeito da crise energética, por outro a inflação seguiu aumentando no continente europeu. O Índice de Preços ao Consumidor da zona do euro subiu 0,8% em outubro, provocando alta de 4,1% frente a outubro de 2020, acima das projeções de 3,7% na comparação anual. A preocupação dos mercados locais com a inflação aumentou bastante conforme outros pontos de pressão começaram a surgir, como o pedido de sindicatos por reajustes salariais frente aos persistentes aumentos no nível de preços. Ainda assim, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu manter inalterada a taxa de juros da zona do euro em sua reunião, e comunicou também que manteria seus estímulos extraordinários relacionados à pandemia, como o programa de compra de títulos, até que eles não fossem mais necessários para dar suporte à economia local.

Mais próximo do final do mês, os receios com possíveis aumentos mais acentuados no contágio pela covid-19 voltaram a crescer na Europa. Países do leste europeu voltaram a aplicar restrições à movimentação de pessoas devido a fortes aumentos nas infecções pelo coronavírus, frutos principalmente da baixa adesão às vacinas nesses países.

Nos Estados Unidos, o mês começou com incertezas rondando o cenário fiscal. Havia a ameaça de um não pagamento (default) de alguns títulos do governo federal, o que reduziria a confiança dos investidores no país. As chances de isso ocorrer, no entanto, eram consideradas baixas, visão que se mostrou acertada quando o Senado estadunidense aprovou um aumento do teto da dívida de quase meio trilhão de dólares até 3 de dezembro, no dia anterior à data limite imposta, efetivamente eliminando a chance de um default do governo local até a data.

Os indicadores divulgados ao longo de outubro apontaram para uma desaceleração da economia estadunidense nos meses anteriores, com o PIB do país crescendo 2% no terceiro trimestre em termos anualizados, abaixo dos 2,7% esperados pelos mercados. Ainda, a produção industrial de setembro retraiu 1,3% frente a agosto, resultado contrário às expectativas de mercado. A crise energética enfrentada pelo país, gargalos de oferta e efeitos adversos do furacão Ida foram apontados como principais responsáveis pela piora nesses indicadores. Com efeito reduzido desses fatores, as vendas no varejo cresceram 0,7% em setembro frente a agosto, resultado que surpreendeu positivamente os mercados, principalmente quando considerado o cenário de inflação elevada que o país já enfrentava.

O Índice de Preços de Consumo das Famílias (PCE) dos Estados Unidos subiu 0,4% em agosto frente a julho e 4,3% frente a agosto de 2020, resultados praticamente em linha com as expectativas, mas que mostraram a continuidade das pressões

inflacionárias no país. Ainda, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos cresceu 0,4% em setembro frente a agosto, levemente acima das expectativas de mercado, de alta de 0,3%. Os preços de energia elétrica influenciaram bastante a inflação do país em ambos os períodos, efeito da crise energética global. Por outro lado, dados do payroll, relatório de emprego dos Estados Unidos, ficaram abaixo das expectativas do mercado para setembro, apontando assim para uma fraqueza maior do que a esperada do mercado de trabalho local e em linha com os dados de atividade. Esses dados, aliados à ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC), que trouxe a sinalização de que o banco central dos Estados Unidos começaria a reduzir seu programa de compra de títulos já na metade de novembro ou de dezembro deste ano, mas com a afirmação de que a retirada desses estímulos não implicaria necessariamente em um aumento imediato da taxa de juros do país, fortaleceram a visão de aumentos na taxa de juros estadunidense apenas próximo a 2023.

Aqui no Brasil, o estresse fiscal foi o principal influenciador dos movimentos dos mercados em outubro. Já no início do mês, o governo estudava estender o auxílio emergencial, o que aumentaria o peso do projeto sobre as contas públicas. A ideia, no entanto, não seguiu adiante, o que trouxe alívio momentâneo para as expectativas. Já na segunda metade de outubro, o governo anunciou que aumentaria o Auxílio Brasil de forma diferente do que planejara anteriormente, elevando o benefício a R\$ 400 reais mensais até o final de 2022, através de um dispositivo temporário. Nesse valor, parte do benefício teria que ficar fora do teto de gastos, o que fez com que esse anúncio tivesse uma forte repercussão negativa sobre os mercados e alguns setores do próprio governo. A mudança foi incluída na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios, e previa que o reajuste anual para o teto de gastos passasse a se basear no valor acumulado pelo IPCA em 12 meses no mês de dezembro, em vez de junho, de forma retroativa a 2016. Junto de outras mudanças já presentes nessa PEC, estimava-se que o espaço aberto no Orçamento de 2022 ficaria em aproximadamente R\$ 83 bilhões.

Mesmo com essa solução que, teoricamente, não furaria o teto de gastos, a manobra foi encarada pelos mercados como um estouro efetivo do limite fiscal, o que fez com que seu anúncio deteriorasse consideravelmente as perspectivas para o cenário fiscal e, conseqüentemente, para as variáveis macroeconômicas em 2021 e 2022. Contribuiu para esse aumento no pessimismo a debandada de parte da equipe do Ministério da Economia após o anúncio das mudanças na regra do teto, com destaque para a saída do então secretário Especial do Tesouro e Orçamento, Bruno Funchal, e do secretário do Tesouro Nacional, Jeferson Bittencourt. Mesmo após esse enfraquecimento, o ministro da pasta, Paulo Guedes, manteve-se no

cargo, o que trouxe um pouco de alívio para os mercados, embora não suficiente para compensar a piora nas expectativas. Na última semana do mês, a PEC dos precatórios começou a ser discutida na Câmara dos Deputados, mas sua votação foi adiada para o mês seguinte, de forma que o cenário fiscal terminou outubro repleto de incertezas sobre o rumo das contas públicas para o próximo ano.

O evento político que se esperava que seria destaque no mês de outubro, mas que foi ofuscado pelo anúncio do ajuste no Auxílio Brasil, foi a leitura do relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Pandemia. O texto trouxe o pedido de indiciamento do presidente Jair Bolsonaro por 10 crimes, além de outras 70 pessoas que também teriam apresentado conduta ilegal relacionada à gestão da pandemia de covid-19. Como o mercado também já não esperava grandes repercussões desse relatório para o cenário político e econômico, o evento acabou não afetando os ativos de maneira significativa.

Outro ponto de preocupação no mês de outubro foi a inflação, que continuou apresentando fortes pontos de pressão, em especial nos preços dos combustíveis. Múltiplos reajustes foram realizados pela Petrobras nos preços às refinarias, que levaram a aumentos significativos nos preços ao consumidor. Com isso, o Congresso continuou a discutir soluções para essa alta dos combustíveis, culminando em um Projeto de Lei Complementar determinando que os estados especificassem uma alíquota de ICMS para cada tipo de combustível por unidade de medida adotada, que poderia ser de peso ou volume, em vez do preço do produto. A proposta encerrou o mês no Senado, onde esperava votação, após ter sido aprovada na Câmara dos Deputados. Com isso, a questão continuou sem solução até o fim de outubro.

Dados prévios de inflação também pressionaram as expectativas durante o mês, deteriorando as projeções para os meses posteriores. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou alta de 1,2% em outubro, acima dos 0,97% esperados pelo mercado. Energia elétrica, alimentos e combustíveis continuaram a ser os principais motores para essa alta.

Com a inflação pressionada, e tendo em vista principalmente a forte deterioração do arcabouço fiscal e seus efeitos nas expectativas, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu elevar a taxa Selic em 1,5 ponto percentual em sua reunião no final do mês, acima do 1 ponto percentual adiantado na reunião anterior, elevando-a para 7,75% ao ano. Em seu comunicado, o comitê apontou para um ambiente externo menos favorável para o Brasil, dado o cenário de inflação persistente que diversas economias desenvolvidas enfrentam, e revelou suas

projeções para 2021 e 2022, ambas acima das respectivas metas de inflação. Foi ressaltado que a mudança proposta na regra do teto de gastos para abrir espaço ao Auxílio Brasil no ano que vem aumentou a assimetria altista do balanço de riscos do BC, ou seja, o Copom passou a avaliar uma chance maior de que a inflação ficasse acima de suas projeções, provocando a necessidade desse ajuste ainda mais rápido na taxa de juros. Com isso, o comitê já adiantou mais uma alta de mesma magnitude para a última reunião deste ano, o que implicaria em uma taxa Selic de 9,25% ao final de 2021, e deixou aberta a possibilidade de mais aumentos em 2022. Essa nova comunicação do Copom fez com que todo o mercado reajustasse suas expectativas para a economia deste ano e de 2022, contribuindo para um resultado ainda pior dos ativos no período.

Por fim, dados de atividade divulgados ao longo do mês apontaram para uma fragilidade da economia em agosto, o que contribuiu para revisões para baixo do crescimento brasileiro de 2021. A produção industrial diminuiu 0,7% em agosto frente a julho, queda maior do que a esperada pelo mercado, que era de 0,4%, enquanto as vendas no varejo recuaram 3,1% em agosto na mesma base de comparação, resultado contrário às expectativas do mercado, de alta de 0,7%. O único setor com desempenho positivo foi o de serviços, cujo volume cresceu 0,5% em agosto frente a julho, resultado em linha com as expectativas de mercado. Dados de emprego apontaram para uma contínua melhora do mercado de trabalho, com queda na taxa de desemprego de 13,7% para 13,2% em agosto, enquanto o nível de ocupação subiu para 50,9%. Esses últimos dados, no entanto, não foram suficientes para reverter a piora nas expectativas.

Em meio a este cenário complicado que se desenhou no mês de outubro, os mercados brasileiros tiveram dificuldades, e acabaram apresentando resultados negativos tanto na renda fixa quanto na renda variável. O principal fator para essas quedas foi a deterioração do cenário fiscal com as mudanças propostas na regra do teto de gastos para acomodar o novo Auxílio Brasil. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 6,74%, enquanto praticamente todos os índices de renda fixa também terminaram o período com perdas.